

## Iniciativas que você pode tomar

### 1. Adote a Agenda

Junte-se a centenas de organizações que adotaram a Agenda 21 de Ação das Mulheres por um Planeta Saudável pela Paz e por um Planeta Saudável 2015. Veja a lista completa de nomes no site [www.redeh.org.br](http://www.redeh.org.br)

### 2. Atualize-se sobre os avanços

Que medidas seu governo tem tomado para implementar os acordos assumidos na Eco-92 e na Rio + 10? Quais são os ministérios e órgãos responsáveis? Há esforços para engajar organizações de mulheres, especificamente organizações não governamentais no processo de implementação? A autoridade local de sua cidade está implementando a Agenda 21 Local?

### 3. Conecte-se com outras redes

Informe outras organizações de mulheres sobre a Agenda. Crie formas de monitorar resultados no nível nacional e local. Engaje-se em mecanismos de ação na comunidade

### 4. Dissemine a Agenda

Distribua este folheto entre sua rede de contatos. Colabore com informações no site da REDEH, [www.redeh.org.br](http://www.redeh.org.br) e da Rio + 10, [www.riomaisdez.org.br](http://www.riomaisdez.org.br)

## Grupo de Trabalho Internacional

O processo de consulta da Agenda de Ação das Mulheres pela Paz e por um Planeta Saudável 2015 foi facilitado pela Organização de Mulheres e Meio Ambiente (WEDO) e pela Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH) em colaboração com mulheres de todo o mundo durante a preparação da Cúpula das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+ 10). Os membros do grupo de trabalho são:

Thais Corral (Rede de Desenvolvimento Humano REDEH, Brasil): [www.redeh.org.br](http://www.redeh.org.br)  
Irene Dankelman (Women in Europe for a Common Future - WECF, Holanda): [www.wecf.org](http://www.wecf.org)  
Minu Hemmati (Stakeholder Forum for Our Common Future, Reino Unido): [www.stakeholderforum.org/](http://www.stakeholderforum.org/)  
[www.earthsummit2002.org](http://www.earthsummit2002.org)  
Annekatrin Linck (Heinrich Boll Stiftung, Alemanha): [www.worldsummit2002.org](http://www.worldsummit2002.org) and [www.worldsummit2002.de](http://www.worldsummit2002.de)  
Anita Nayar (Strategic Analysis for Gender Equity-SAGE, U.S./ Índia)  
Annabell W. Waititu (Environment Liaison Centre International-ELCI, Quênia): [www.elci.org](http://www.elci.org)  
June Zeitlin (Women, Environment and Development Organization, WEDO - E.U.A.): [www.wedo.org](http://www.wedo.org)

#### Contribuíram:

Marilyn Averill, Advogada especializada em Direito Ambiental, EUA  
Patricia Kranz, REDEH, Brasil  
Ellen Marshall for International Women's Health Coalition (IWHC), EUA.  
Esther Mwarwa, Groots, Kenya

Agenda de Ação das Mulheres pela Paz e por um Planeta Saudável 2015

Publicado em Agosto 2002

Editora: Thais Corral

Tradução: Patricia Kranz

Programação visual: Maria Clara Moraes

#### Apoio:

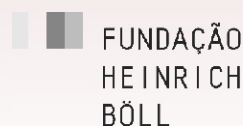
Fundação Rispetto e Parità (Itália)

Fundação Halla (Holanda)

Impresso em papel reciclado e não clorado pela Grafittus, Rio de Janeiro, Brasil



RUA ÁLVARO ALVIM 21 16º ANDAR  
RIO DE JANEIRO, RJ CEP 20031-010  
TEL.: 21-2262-1704  
FAX: 21-2262-6454  
website: [www.redeh.org](http://www.redeh.org)  
e-mail: [redeh@redeh.org](mailto:redeh@redeh.org)



# Agenda de ação das Mulheres pela paz e por um Planeta Saudável 2015

## Uma década de atuação em prol do Desenvolvimento Sustentável

Mulheres de todo o mundo apresentaram uma ampla plataforma global à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco 92). Nossa participação no processo mostrou por um lado a eficiência da nossa estratégia de mobilização e articulação em redes e, por outro, tornou público o fato de que a inclusão da experiência e visão das mulheres nos processos decisórios é fundamental para que se alcance o desenvolvimento sustentável. Essa visão está traduzida nas 173 recomendações contidas em todo o documento da Agenda 21, a plataforma de ação do desenvolvimento sustentável, adotada por Chefes de Estado de 179 países. Mais especificamente, no capítulo 24, que congrega um conjunto de recomendações, mecanismos e metas para integrar as mulheres e a questão de gênero em todos os níveis de governo e nas atividades correlatas de todas as agências da ONU.

Esta mobilização ímpar de redes de mulheres durante a ECO-92 foi possível graças à estratégia desenvolvida pela WEDO (Organização das Mulheres para o Meio Ambiente e Desenvolvimento), que reuniu 1500 lideranças de redes internacionais, de 83 países, para participarem do I Congresso Mundial das Mulheres por um Planeta Saudável, em novembro de 1991. No Congresso as mulheres formularam e adotaram sua própria plataforma: a *Agenda de Ação das Mulheres*. O documento abordou temas tais como governança, militarismo, globalização, pobreza, direitos da terra, segurança alimentar, direitos das mulheres, direitos reprodutivos, ciência e tecnologia, e educação

Nos anos que se seguiram à ECO 92, a Agenda 21 de Ação das Mulheres inspirou o ativismo e a participação que permearam o conjunto de Conferências da ONU dos anos 90: Direitos Humanos; População e Desenvolvimento; Pobreza; Mulheres, Desenvolvimento e Paz; Assentamentos Humanos, Segurança Alimentar. Ela ajudou a mobilizar mulheres no mundo inteiro a lutarem por suas prioridades junto a instituições internacionais, governos, o setor privado e a sociedade civil. As mulheres usaram a Agenda para influenciar a Comissão de Desenvolvimento Sustentável da ONU e para conquistar a implementação local e nacional das recomendações da Eco 92.



O sucesso da metodologia da Agenda 21 de Ação das Mulheres incentivou a WEDO e a REDEH (Rede de Desenvolvimento Humano) a proporem a revisão do documento por ocasião da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, convocada pela ONU e realizada em Joanesburgo, África do Sul, também conhecida como RIO + 10. Anova Agenda de Ação das Mulheres pela Paz e por um Planeta Saudável olha para o futuro agregando experiências de milhares de mulheres que lutam para fazer com que os acordos da Eco 92 ganhem vida.

Nos dois anos do processo preparatório da Rio+ 10, um grupo de trabalho internacional entrou em contato com mulheres de todas as regiões para desenvolver a revisão da agenda. Consultas por meio eletrônico alcançaram redes e

## Onde obter informações

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO92), realizou-se no Rio de Janeiro em 1992. Sua maior contribuição foi ter engajado diferentes setores da sociedade civil na elaboração da Agenda 21, o plano de ação do desenvolvimento sustentável. [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br) obtenha a versão original da Agenda 21 e a Agenda 21 Brasileira finalizada em julho de 2002  
Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO+ 10): Reunião realizada pela ONU em Joanesburgo, África do Sul, com o objetivo de acelerar o processo de implementação da plataforma do desenvolvimento sustentável.  
[www.johannesburgsummit2002.org](http://www.johannesburgsummit2002.org) site oficial da conferência. Contém documentos, relatórios e publicações.  
[www.wedo.org](http://www.wedo.org) site do WEDO contém os documentos produzidos pelas

No Fórum Social Mundial, em Porto Alegre (31 de janeiro a 5 de fevereiro de 2002), uma coalizão de redes feministas brasileiras organizou o Planeta Fêmea II, um espaço marcado pela alegria no qual grupos de mulheres puderam rever e revitalizar a Agenda 21 de Ação das Mulheres.

organizações especializadas em temas específicos. Os debates ocorreram durante os processos preparatórios da ONU e em cinco reuniões regionais organizadas em parceria com grupos e redes. Estas reuniões aconteceram no Rio de Janeiro, Brasil; Pittsburgh, EUA; Praga, República Checa; Bangcoc, Tailândia e Veneza, Itália.

A jornada percorrida pelo movimento das mulheres e o alcance e a diversidade do processo de consulta mostram que a articulação dessas ações e conquistas, aparentemente pequenas, às vezes dispersas, se sustentadas ao longo do tempo, podem ter resultados significativos que se refletem na mudança de cultura e na própria forma de fazer política, aproximando a humanidade da utopia do desenvolvimento sustentável.

mulheres para os diálogos mantidos com os governos no processo da Rio+ 10.

[www.earthsummit2002.org](http://www.earthsummit2002.org) site alimentado pelo Stakeholder Fórum, contendo documentos produzidos pelo Caucus das Mulheres e pelas diversas redes de ONGs que participam do processo da Comissão de Desenvolvimento Sustentável e da Rio+ 10.

[www.worldsummit2002.org](http://www.worldsummit2002.org) site da Fundação Heinrich Boll contendo informações sobre as diversas iniciativas promovidas por redes para a Rio+ 10.

[www.riomaisdez.org.br](http://www.riomaisdez.org.br) site em português contendo informações sobre as iniciativas do governo e de ONGs brasileiras no contexto da Rio+ 10.

[www.agenda21local.com.br](http://www.agenda21local.com.br) site com informações sobre processos de Agenda 21 local.

# Agenda para um Planeta Saudável

Ações recomendadas a governos, instituições internacionais e organizações da sociedade civil

## A. Paz e Direitos Humanos



A violência é incompatível com desenvolvimento sustentável. Os crescentes gastos militares que atingem mais de 800 bilhões de dólares por ano, acompanhados do rápido crescimento do tráfico de armas, afetam seriamente o desenvolvimento sustentável na medida em que deslocam recursos financeiros, naturais e humanos de necessidades sociais prementes, poluindo o solo, a água e o ar.

As conseqüências da produção, testes e armazenagem de armas nucleares e biológicas são devastadoras para o meio ambiente e para a saúde humana. Esses desastres ambientais resultam no deslocamento de populações, aumentando o número de refugiados e, conseqüentemente, a pressão



### Recomendações das Mulheres:

- Promover a adesão aos tratados internacionais que regem o controle de armamentos, direitos humanos e ajuda humanitária;
- Realocar recursos dos orçamentos militares para as necessidades humanas.
- Promover a ratificação e implementação incondicional do TPI - Tribunal Penal Internacional, enfatizando a responsabilidade de todos os Estados em coibir a impunidade e processar os responsáveis por genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de guerra, inclusive os relacionados à violência sexual e a outras formas de violência contra as mulheres;
- Implementar a Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU que assegura a participação igualitária das mulheres na prevenção e resolução de conflitos, na manutenção e promoção da paz;
- Incluir a paz, a prevenção e resolução de conflitos como matéria em todos os currículos escolares;
- Difundir formas não violentas de resolução de conflitos, e a contribuição feminina para a construção de uma cultura de paz.

sobre os ecossistemas onde se estabelecem, causando conflitos com as populações pelos escassos recursos locais. Em situações de guerra e conflitos armados as mulheres são particularmente afetadas. Sua condição de desigualdade social se deteriora devido à violência e aos deslocamentos forçados. Dados mostram que mulheres e crianças são maioria entre os refugiados e indicam o aumento da violência doméstica e da exploração sexual em situações de conflito.

O conceito de sustentabilidade pressupõe segurança e defesa dos direitos humanos e requer iniciativas que combatam as causas sociais, políticas, econômicas e ambientais que estão na raiz do conflito, da violência e do terror.

## B. Globalização e Sustentabilidade



A globalização econômica orientada exclusivamente pelas forças de mercado aumenta a distância entre ricos e pobres, dissemina a miséria, fomenta a violência e o crime e contribui para a degradação ambiental. O atual sistema econômico perpetua a distribuição desigual da riqueza e dos meios de produção, as relações desiguais de poder e estimula o excesso de consumo e o uso irresponsável do patrimônio natural da humanidade. A privatização vem desmantelando serviços de bem-estar social essenciais antes prestados pelo Estado às mulheres. Elas são afetadas em diversos níveis. São obrigadas a assumir mais tarefas



### Recomendações das Mulheres

- Substituir o paradigma neo-liberal dominante na economia global por uma estrutura de desenvolvimento sustentável, sensível às questões de gênero, ambientalmente consistente, onde as necessidades das pessoas e do planeta prevaleçam sobre o lucro;
- Os governos devem ter como objetivo cumprir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e reduzir à metade o número de pessoas vivendo com menos de um dólar por dia até 2015;
- Reivindicar que o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio, junto com as Nações Unidas e com um grupo de monitoramento externo envolvendo representantes da sociedade civil, estabeleçam objetivos e metas para a inclusão da perspectiva de gênero em todos os programas, políticas e operações.
- Reformar as instituições internacionais de comércio e finanças para que possam cumprir suas responsabilidades em relação à implementação dos resultados das conferências da ONU na década de 90;
- Assegurar a transparência das políticas internacionais de investimentos e comércio. Criar mecanismos para a participação da sociedade civil;
- Estabelecer uma Convenção da ONU sobre Responsabilidade Social das Empresas. Restabelecer o Centro da ONU para Empresas Transnacionais com um mandato mais amplo e dotado dos recursos necessários para monitorar e identificar as violações cometidas por empresas privadas;
- Implementar programas para alcançar a alfabetização universal, garantindo que as populações rurais e urbanas, especialmente as mais pobres, beneficiem-se de uma educação que seja relevante para as suas necessidades;
- Adotar orçamentos participativos desagregados por gênero nos níveis local, nacional e internacional.

domésticas, com menor renda, menos acesso à terra, à água e a outros recursos. A falta de equidade econômica é agravada por um lado pelo fracasso das instituições internacionais em formular e avaliar as políticas financeiras e de comércio desde uma perspectiva de gênero e, por outro, pelo fato de que os governos, via de regra, não desenvolveram estratégias para resolver os problemas ocasionados pelo trabalho no setor informal, onde se concentra o trabalho feminino. A já debatida integração do trabalho não remunerado das mulheres nos sistemas nacionais de contabilidade ainda não foi adotada em nenhum país.

## C. Acesso e Controle dos Recursos



Padrões insustentáveis de produção e consumo ameaçam a diversidade biológica da fauna e da flora do planeta. A contribuição das mulheres para a biodiversidade, em termos de seu conhecimento sobre o uso e gestão dos recursos naturais e de seu trabalho, é quase sempre esquecida ou explorada. A falta de direitos iguais de acesso e propriedade da terra e à



### Recomendações das Mulheres

- Implementar todos os tratados e acordos internacionais que visam impedir a exploração e uso inadequados dos recursos naturais, de ecossistemas e da biodiversidade. Entre eles merecem destaque o Tratado que regula a disseminação de Poluentes Organoclorados Persistentes (POPs), a Convenção da Biodiversidade e o Protocolo de Kyoto para prevenir o aumento do aquecimento global e as mudanças climáticas.
- Estabelecer sistemas de prestação de contas para empresas e outros organismos no que tange a poluição do meio ambiente ou destruição de ecossistemas e da biodiversidade;
- Governos, agências nacionais e internacionais devem utilizar dados desagregados por gênero no processo de elaboração de suas políticas e garantir a inclusão das mulheres nos processos decisórios de políticas e programas relacionados ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.
- A OMC deve empreender uma avaliação de impacto social e de gênero dos instrumentos e regimes, novos ou já existentes, no que diz respeito ao direito internacional de propriedade intelectual.
- Aplicar o princípio da precaução inserido no tema da biossegurança a todos os eventos que implicam em manipulação e modificação genética. Tomar providências para impedir o patenteamento de recursos, processos e conhecimentos biológicos e condenar a chamada "tecnologia teminator";
- Implementar as disposições da CEDAW (Convenção pela Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher), incluindo a adoção de legislação que promova a equidade de gênero e garanta às mulheres direitos iguais para ter a propriedade, gerir, herdar e controlar terra, com acesso ao crédito e à tecnologia apropriada;
- Diminuir progressivamente a produção e o uso de energia nuclear e de substâncias tóxicas enquanto se desenvolve e dissemina o uso de outras alternativas, incluindo fontes de energia renovável, em cooperação com a comunidade científica.

herança tem como conseqüência o empobrecimento e a insegurança de milhares de famílias. As regras de direito de propriedade intelectual que regem o comércio internacional, ao não estabelecerem medidas contra a biopirataria, minam ainda mais a autonomia das mulheres e seu acesso e controle de recursos naturais vitais.

## D. Segurança Ambiental e Saúde



A segurança ambiental de comunidades urbanas e rurais está em risco. Milhões de pessoas, especialmente as que vivem em condições de pobreza, estão expostas a substâncias tóxicas e à radiação, não têm acesso à água limpa e segura e ao saneamento, ou vivem em áreas sujeitas a desastres. As mudanças globais do clima contribuem para tornar esse quadro ainda mais perigoso.

Mulheres e homens têm susceptibilidades diferentes aos riscos ambientais. As mulheres são particularmente afetadas pela dificuldade de acesso aos serviços básicos de saúde, inclusive os de saúde reprodutiva. Os direitos das mulheres à saúde reprodutiva e sexual são essenciais para seus direitos humanos e segurança econômica.



### Recomendações das Mulheres

- Relatar os riscos à saúde das mulheres relacionados ao meio ambiente, incluindo dados desagregados por gênero, ao monitorar a implementação da Agenda 21;
- Reconhecer os direitos das mulheres à saúde reprodutiva e sexual como parte de seus direitos humanos;
- Reduzir pela metade, até 2015, a proporção de pessoas sem acesso a água potável, de acordo com as recomendações dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU. Estabelecer o objetivo de, até 2015, reduzir à metade o número de pessoas sem acesso a saneamento;
- Expandir o acesso a programas de assistência à saúde sexual e reprodutiva para todas as mulheres até 2015, no contexto do sistema de saúde primária;
- Implementar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de redução da mortalidade materna e infantil até 2015;
- Aumentar o acesso dos jovens a informações e serviços de prevenção da AIDS, tornando a medicação acessível de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU (90% até 2005 aumentando até 95% em 2010).

## E. Governança para o Desenvolvimento Sustentável



O sistema de governança para o desenvolvimento sustentável pressupõe a participação de atores sociais em todos os níveis de tomada de decisão, a prestação de contas por parte dos governos à sociedade, a transparência, a inclusão, a aplicação da lei e a equidade de oportunidades. A participação feminina nas estruturas de governança nos níveis local, regional e internacional

permanece incrivelmente baixa. O crescimento sem precedentes das corporações transnacionais resultou na concentração do poder global. Seus detentores são na maioria homens de países industrializados. Este fenômeno faz com que vastos segmentos da sociedade global sejam excluídos das decisões políticas e econômicas, especialmente as mulheres.



### Recomendações das Mulheres

- Governos e instituições internacionais devem se comprometer com metas mensuráveis e cronogramas para atingir uma massa crítica (pelo menos 30%) de mulheres em postos de decisão até 2003 e o equilíbrio de gênero até 2005;
- Até 2004 deve ser instituído um mecanismo de informação no sistema da ONU, para além do processo estabelecido pela Convenção pela Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, para que se possa acompanhar a evolução da presença de mulheres em posições de decisão em todos os países;
- Os processos de Agenda 21 Local devem ser promovidos como parte das estruturas dos governos locais levando em conta a participação das mulheres como recomendado no capítulo 24 da Agenda 21;
- Fortalecer os vínculos entre os processos de Agenda 21 Local e a implementação da Agenda Habitat.
- Usar e promover instrumentos que facilitem a obtenção de informação desagregada por gênero;
- Os governos devem buscar diminuir a diferença entre gêneros na educação primária e secundária até 2005 e garantir que, até 2015, todas as crianças completem a educação primária, de acordo com a recomendação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.